

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	5600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do selo.	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

CASO MUITO GRAVE

«O Seculo» de 22 do corrente deu publicidade a uma carta do Sr. Dr. João Baptista de Castro, integerrimo Juiz que foi da 3.ª Vara de Lisboa, carta que, n'esse mesmo dia, foi transcripta pelo nosso illustre confrade «O Intransigente» e, é de terer que por outros jornaes da capital que, como nós, reputem o assumpto da maior gravidade.

E oxalá que a previsão de «O Seculo» de que a carta vem precedida e tudo, abaixo transcrevemos, se venha a effectivar no mais breve espaço de tempo para tranquillidade de todos os amantes da Liberdade e da Justiça para os quaes a independencia do poder judicial é ainda a mais solida garantia das liberdades e prerogativas dos repectivos cidadãos.

Urge que este momentoso assumpto, que subitamente veio alarmar a sociedade portugueza, onde a intranquilidade já campeia desenfreadamente, se esclareça inteiramente em todas as suas minudencias e por forma a desareigar do espirito publico estas angustiosas suspeitas, estas cruciantes incertezas que a sensacional carta nos sugeriu e sob cuja tortuante influencia estamos ainda escrevendo.

Portugal atravessa n'este momento uma crise muito aguda só tornada suportavel na confiante garantia do Poder Judicial, e na esperança de melhores e mais venturosos dias.

Se éssa garantia desaparecesse e desabasse sobre nós como uma fragil torre d'illuções que o sopro despotico do Poder soprasse a seu bello prazer, os escombros desoladores da sua derrocada não tolheriam por muito tempo os nossos movimentos, embora tivéssemos que procurar n'uma expatriação pungentissima, as garantias individuaes de que

carece e a que tem direito todo o cidadão respeitador e ordeiro, como nos prezamos de ser e como o são, em regra, os cidadãos Portuguezes.

Confiamos que o assumpto seja promptamente esclarecido e que os factos se encarreguem de afastar para longe esta nuvem sombria que a leitura da carta lançou sobre nós e que, certamente, o nosso habitual pessimismo mais avolumou ainda.

«Envia-nos o sr. João Baptista de Castro uma carta em que largamente relata certos factos que relaciona com a sua aposentação como juiz. Publicamos a carta pela muita consideração que nos merece o digno magistrado; mas estamos convencidos de que o assunto se esclarecerá, sem desdouro para o digno juiz nem para as estações officiaes.

Sr. redactor—Permita-me que desde já e no seu grande jornal esclareça a opinião publica a respeito do facto que acaba de me succeder, gravissimo, apesar de parecer bem insignificante.

Vae num ano que, estando a exercer o meu cargo de juiz de direito na 3.ª vara desta comarca de Lisboa, fui prevenido de que se havia acordado na presença do sr. Affonso Costa, então advogado nesta cidade, em me removerem da mesma vara para não continuar a administrar justiça, ali onde eu não queria pensar em interesses de individuos ou dum grupo, mas só entendia administrá-la independentemente, com o meu maior zelo e absoluta independencia. Nenhuma importancia dei a tal aviso, por ser inteiro o meu socego de consciência como juiz.

Pendia nessa ocasião e naquela vara um processo celebre de perfilhação do filho de um grande advogado e homem politico que foi neste paiz. Havia sido invocado o patrocínio do s. Affonso Costa em tão grave questão. Tratava-se tambem nessa ocasião do gravissimo processo da patilha do chamado palácio Barcelinhos, onde estão os Armazens do Chiado e pelo qual vivamente se interessava um tal solicitador encartado e o advogado nos autos, sr. dr. Germano Martins, director geral dos negocios da justiça.

Mais tarde falarei com razão de um curioso processo de arrombamento no Monte-Pio Geral, em que não deixei levar caminho uma avultada quantia, primeiro de 27.000\$ e depois aproximadamente de 100.000\$ e que foi a primeira causa de um conflito politico-forense contra mim formado, além de outros gravissimos processos da 3.ª e 4.ª varas, tambem por muito tempo a meu cargo.

Apesar de tudo, estava sereno e socegado, até que o Mundo de 15 de outubro do anno passado publicou um violento artigo contra mim, assignado pelo dito solicitador. Parece que estava tudo preparado, pois que

no mesmo dia me foi insinuado que pedisse a minha aposentação.

Recusei.

Seguiu-se uma complicada intriga, dizendo desde já que do processo disciplinar em que ela se foi concretizando eu ignoro ainda, certamente, pontos e talvez documentos que devia conhecer, para oportunamente me poder defender, pois que aos pontos a que fui mandado reponder, eu o fiz cabalmente ou de forma que não chegou a ser ordenada sindicancia, como se pretendia.

Todavia, o sr. director geral da justiça disse-me que, ou pedia eu a aposentação, ou se faria a sindicancia.

Enviei então uma carta ao sr. dr. Affonso Costa, a qual lhe foi apresentada pelo coronel sr. Simas Machado, presidente da camara dos senhores deputados; nessa carta eu participava o modo de ver do sr. director geral da justiça e perguntava quaes os desgostos que lhe tinha causado como juiz perseguido da 3.ª vara, segundo me disse o mesmo sr. director geral no gabinete de um dos meus colegas da Boa Hora.

Fez-me constar depois o coronel sr. Simas Machado que o sr. dr. Affonso Costa lhe havia dito que ele opinava como o sr. director geral!

Nestas circunstancias, com varias promessas, de que depois falarei, resigui-me a pedir a minha aposentação ordinaria por ter 44 anos de serviço publico, mas só, desde quando me pudesse ser dada com a pensão annual e por inteiro do meu ordenado de juiz de direito de 1.ª classé de Lisboa, com o respectivo terço, que me foi concedido por decreto de 2 de outubro de 1905 («Dio do Governo» de 11 do mesmo mez), tendo recebido esse terço desde de muitos anos.

Ora em vez de me ser concedida a aposentação ordinaria nos termos requeridos e com foi consultada, segundo me consti, pelo conselho superior da magistratura judicial, seguiu o processo á capucha, e poucos dias passados, depois de nova diatribe no Mundo de 17 de agosto ultimo, appareço aposentado, segundo o «Diario do Governo» de 11 do corrente, com aposentação extraordinaria e com a pensão annual aproximadamente de metade do que me é devido!

Se me não podia ser concedida a aposentação ordinaria, como foi requerida e consultada pelo supremo conselho, por despacho com transitó em julgado, só havia a devolver do ministerio das finanças o respectivo processo, para o mesmo conselho consultar de novo ou aguardar o processo o tempo preciso para ser aposentado com o meu ordenado de juiz de 1.ª classe de Lisboa e respectivo terço.

O exame medico a que fui mandado submeter-me foi intempestivo e illegal.

Por hoje isto, mas devo perguntar desde já—que independencia pode ter o poder judicial num semelhante estado de coisas em que é advogado nos tribunaes o sr. director geral dos negocios da justiça e em que um chefe de um grande partido politico consente a invocação do seu nome em conselhos de procuradores e soli-

citadores levantados contra juizes, que em suas decisões podem ferir interesses mais ou menos inconferíveis? Acabará assim a independencia do poder judicial e será cada vez peoer a administração da justiça.

Hoje eu, amanhã outro. Está o exemplo dado ou a porta aberta...

Todavia, pacientemente, irei explicando todos os motivos de hostilidade em que infelizmente me vi envolvido, até que resultou a minha aposentação extraordinaria por doencas que, felizmente, para mim, não sinto nem existem.—Lisboa, 14-9-13.
João Baptista de Castro.

Hospedes illustres

Deram-nos a honra de visitar a nossa terra na passada segunda feira 22 do corrente mez, o nosso prezadissimo amigo e talentoso advogado Dr. Francisco Fernandes Roza Falcão, do Avellar, e suas Ex.ªs esposa e cunhada, que se faziam acompanhar de seus primos e afilhados os filhos do Sr. Dr. Falcão Ribeiro, illustre presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Suas Ex.ªs estiveram admirando, na igreja, o grandioso quadro de Malhoa—O Baptismo de Christo—«O Senhor Crucificado», de Simões d'Almeida, tendo tambem admirado a soberba obra de talha do altar mór e alguns quadros de valor que ornamentam as paredes lateraes.

D'ali seguiram para o Club Figueiroense indo depois passar a hora de maior calor na pitoresca quinta da Fontinha, magnifica propriedade do reverendo Prior d'esta freguezia e nosso prezado amigo Diogo de Vasconcellos.

Antes de retirarem de Figueiró, foram os nossos illustres hospedes visitar a fabrica do afamado «Pão de Ló» de Figueiró dos Vinhos, onde foram gentilmente recebidos pelo bizarro proprietario, o nosso bom amigo Antonio de Vasconcellos.

Durante a sua estada n'esta Villa foram S. Ex.ªs acompanhados por varios cavalleiros da nossa terra, amigos dedicados do Sr. Dr. Falcão e admiradores sinceros das suas primorosas qualidades.

Diogo de Vasconcellos

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso prezadissimo amigo e Sr. P.º Diogo de Vasconcellos, reverendo Prior d'esta freguezia, que os Figueiroenses justamente veneram pelas suas virtudes caritativas e pela bondade inextinguivel do seu diamantino coração.

Fazemos votos muito sinceros pelas rapidas melhoras do respeitabilissimo Prior, desejando muito que em breve tempo tenhamos o prazer de vel-o inteiramente restabelecido.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Foram já julgados no Venerando Tribunal da Relação de Lisboa, os recursos eleitoraes do nosso concelho, que pequenissimas alterações veem a produzir no respectivo recenseamento.

Foi respeitado o direito das reclamações collectivas e assente a doutrina de que não podiam considerar-se incursos na sacção eliminatória do artigo 20 do Código Eleitoral os eleitores reclamados que não fossem legalmente intimados para os fins do mesmo artigo.

N'estes termos, pouquíssimos eleitores nossos amigos, devem ser eliminados do recenseamento e esses mesmo só o poderão ser devido á forma pouco regular e algo confusa como as intimações foram feitas, e como d'ellas se passaram as respectivas certidões.

O que é facto averiguado, e muito nos apraz registal-o mais uma vez, é que os nossos correligionários que tiveram conhecimento de estarem reclamados se apressaram a ir perante o Meretissimo Juiz da Comarca fazer o requerimento de que trata o mencionado artigo 20, sem que um só d'elles se declarasse incapaz de o fazer e sem que os requerimentos assim feitos perante o referido magistrado deixassem de ser por elle accites.

Segundo averiguámos cento e vinte e trez cidadãos nossos amigos foram intimados para vir fazer aquelle requerimento e cento e vinte e dois vieram immediatamente cumprir a intimação, faltando portanto apenas um que justificou por attestado medico o sem impedimento phisico.

Assim podessem dizer aquelles dos nossos adversarios que andaram a fugir vergonhosamente á intimação e a evitar por todas as formas de serem intimados, chegando varios d'elles a declarar que não assignavam a intimação porque não sabiam escrever!

E' preciso esclarecer-se que isto apenas se deu com eleitores inscriptos no recenseamento anterior, com a nota d'elegiveis, os quaes, em face das terminantes disposições da lei eleitoral, tiveram que ser mantidos no actual recenseamento.

Se o recenseamento d'então fosse feito com a imparcialidade e correcção que presidiu á organização do actual recenseamento não se dariam d'es-

tes vergonhosos casos nem se teriam roubado os direitos eleitoraes aos taes dois mil e tantos cidadãos que ilegalmente foram excluidos d'esse recenseamento.

Vindimas

Principiaram com a presente semana as vindimas no nosso concelho, a que os respectivos lavradores se tem dedicado com toda a diligencia para aproveitar o bom tempo que temos tido.

Na verdade tem por ali ido uma verdadeira azafama de ranchos de raparigos, carros carregados d'uvas, adegas em plena actividade, conjuncto este que dá uma nota alegre e animadora á nossa terra e que traz os lavradores bastante animados tanto pelo optimo tempo que tem tido como pela perspectiva da colheita, que é muito superior ao que se esperava.

Na verdade as ultimas chuvas vieram beneficiar extraordinariamente o desenvolvimento e maturação das uvas, que engrossaram muitissimo, tornando regular uma colheita que se presumia bastante escassa.

Por outro lado a azeitona tambem tem engrossado regularmente apresentando as oliveiras optimo aspecto e bastante fructo, devendo haver uma safara bem animadora n'este concelho.

O que deixa muito a desejar é a colheita dos cereaes e especialmente do milho—principal alimento da população d'este concelho, que a prolonga estaagem que tivemos, prejudicou inteiramente nos terrenos altos devendo ter que se importar bastante para satisfazer as necessidades do consumo local.

Viagem a Alemanha

Afim de consultar a alta medicina alemã sobre a doença de sua gentilissima filhinha D. Aurora da Costa Agria, seguiu na passada quinta feira 25 do corrente mez para Berlim o nosso velho e querido amigo Manuel Luiz Agria Junior, opalento capitalista n'este concelho, que se fazia acompanhar da doente e da tambem sua filha Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amelia da Costa Agria.

Fazemos votos muito sinceros para que a sympathica menina encontre ali remedio para os seus padecimentos e esteja muito em breve com letamete restabelecida de saude.

Demencia

Ha mais d'um mez que uma pobre desgraçada, cujas faculdades mentaes se desarranjaram, passa os dias e as noites a gritar por essas ruas, não deixando dormir ninguém.

O senhor administrador do concelho já ha dias a fez conduzir a casa da familia na freguezia da Castanheira da Pera, onde ella no entanto pouco se demorou, voltando a me amodar nos com a sua gritaria permanente que a auctoridade não deve tolerar por mais tempo.

Segundo nos consta a familia d'aquelle desgraçada tem rasãoveis

meios de fortuna e assim parecia-nos humano e legal que o sr. administrador d'este concelho directamente, ou enviando-a para tanto ao sr. administrador do concelho de Pedrogam Grande, a que ella pertence, a fazer entrar no Hospital de Rilhafoles a expensas de quem de direito deve pagar as despesas do seu tratamento.

Jurados criminaes para 1914

Por virtude das eliminações dos jurados que reclamaram, com fundamento legal, a sua exclusão do respectivo resenseamento, foram agora inscriptos de novo os seguintes cidadãos:

Antonio Borges—Bragães
João Simões Junior—Casal do Pedro
João Simões Sapateiro—Villas de Pedro
José Duarte Moreira—Lomba da Casa
José Joaquim—Peralcovo
Mannel Gameiro Santos—Figueiró
Mannel da Silva—Castello
Sebastião Fernandes—Figueiró

Os novos recenseados, que não desejarem ser jurados e tiverem motivo legal d'escusa, devem vir requerer contra a inscripção dentro do prazo de oito dias a contar d'aquelle em que essa inscripção lhe for notificada.

Caça

Vae já em cincoenta o numero de licenças para caçar passadas pela Camara Municipal d'este concelho, devendo esse numero elevar-se quasi para o dobro por haver ainda bastantes caçadores que até ao presente não tiraram as suas licenças.

Já se tem realisado, com bastante exito, algumas caçadas estando os caçadores muito animados com a caça que encontram, sobretudo perdizes, que ha em bastante quantidade, devido certamente ao tempo secco que tiveram para a sua criação.

No proximo mez d'outubro deve tambem realizar-se, nas margens do Zozere, uma grande batida aos javalis, que por ali abundam, na qual veem tomar parte distintos caçadores do concelho d'Ancião e d'outros pontos do paiz, de que opportunamente daremos conhecimento aos nossos leitores.

Arrematações Camararias

No dia 10 do proximo mez d'outubro, pelas 12 horas e perante a respectiva Camara Municipal do nosso concelho ha de ser adjudicado em hasta publica, a quem maior lance offerer o estrume arrecadado pelos varredores municipaes e depositado no largo da Cerrada, adjudicando-se tambem na mesma occasião e pela mesma forma a azeitona produzida no anno corrente, nas oliveiras municipaes que povoam o mesmo largo.

Polvora do Estado

Diz o *alugado* no *pasquim* que é com polvora do Estado que os thalassas cá do sitio, tem feito fogo contra elle e contra a Republica mas que ha-de ser com *pol ora* do Estado, que elle os ha-de meter na ordem...

Com algumas parrelhas de conces ainda to lhe poderias causar algum damno, mas n'essa não cabirás tu que o estomago não tem fiador e é d'elles que ainda te vae correndo a piparoca...

Sim d'elles, por que thalassas cá no sitio tu e toda a gente sabe perfeitamente que não ha se não aquelles que té trazem d'alluguer.

A coisa pega...

E' outra pasquinada do *alugado* que deve ter o contão de mostrar ao *alvejado* quem é que faz insinuações e quem é que, sendo um desprezível *alugado* sem importancia absolutamente nenhuma nem valor de qualquer especie, se permite amiaçar e querer importar-se aquelles que só por verdadeira comiserção ou excesso de delicadeza, não correm o malandrim a chicotada como se costuma fazer aos cães vadios.

Mas como o malandrim deseja saber se a *cousa pega*, já lhe podemos asseverar que sim. Pega, pelo menos tem que pegar e bem rentinha para dois maraás que se *enjanaram* no *sermão*. Espere o pasquinheiro uns dias mais e verá como ella pega, e pega bem, para os taes fregantes.

Emigração

Segundo as estatisticas mais recentes foi de 88.929 o numero de emigrantes de Portugal e Ilhas adjacentes durante o anno de 1912, assim distribuidos por districtos:

Aveiro	5.958
Beja	392
Braga	4.580
Bragança	11.243
Castello Branco	637
Coimbra	7.594
Evora	6
Faro	1.645
Guarda	6.629
Leiria	5.201
Lisboa	1.975
Portalegre	33
Porto	9.095
Santarém	702
Viana do Castello	2.887
Villa Real	8.459
Vizeu	10.771
Aguia do Heroismo	1.868
Horta	1.049
Ponta Delgada	5.037
Funchal	3.238

Se attenlarmos a que em 1911 a emigração no continente e ilhas foi em numero de 59.661 emigrantes, e que em 1910 não foi alem de 39.515, reconhece-se logo que a corrente emigratoria tem augmentado extraordinariamente d'anno para anno, urgindo estudar-lhe as causas e procurar removel-as, afim de que a lavoura e as industrias do paiz não sejam prejudicadas com a grave crise de falta de braços que ha muito se vem manifestando e que dia a dia se vem agravando mais.

O assumpto é de veras importa

te e ao governo compete estudal-o sem perda de tempo e provel-o do remedio que as circunstancias aconselhem.

A nossa Carteira

Durante a semana vimos n'esta villa os nossos amigos e srs.:

→ Joaquim Coelho Nunes da Silva e esposa, da Graça.

→ Julio Henriques Farinha da Conceição, de Pedrogam Grande.

→ Manuel Francisco Antunes, do Souto Escuro.

→ Manuel Fernandes das Neves, digno professor das Barradas.

→ P.^o Manuel Alves Alexandre e Julio Gama, de Villa Facia.

→ Manuel dos Reis, de Villas de Pedro.

→ José Henriques Fernandes, Augusto Barata Salgueiro e Maximino Henriques Lopes, do Carregal Cimeiro.

→ Joaquim Martinho Simões, dos Trepostos.

→ Antonio Alves Callado, da Castanheira de Pera.

→ Manuel Joaquim da Silveira, de Chimpelles.

→ José Simões Herdade, de Aldeia d'Anna d'Aviz.

→ Antonio Jorge de Carvalho, dos Pobraes.

→ Alexandre Simões Arinto, José Lopes Henriques e Antonio Simões Seguro, do Funtão Fondeiro.

→ João Simões Ribeiro, do Valle da Corça.

Encontra-se na Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, a esposa do nosso amigo e assignante Sr. Augusto do Carmo Affonso, commerciante da nossa praça.

De passagem para Coruche, cumprimentamos na nossa redacção o nosso presado amigo Sr. José Simões Seguro, do Funtão Fondeiro.

A boa casa é a melhor das escolas

Do seu maravilhoso livro «O Character», recortamos de Similes a seguinte passagem:

«A boa casa é a melhor das escolas, não só na juventude como na idade mais adiantada.»

Grande verdade! Porém, para mal dos homens, o lar domestico, tal qual o vemos na época presente, não corresponde de forma á bella razão porque foi criado. Ali devia ser o unico passatempo do homem. Mas, infelizmente, dezenas de razões afastam o homem d'esse tempo.

Porquê? Porque a verdadeira educação ainda representa o privilegio de poucos. O facto das más condições economicas da actualidade preverterem o sentimento — argumento tanta vez apresentado mas sobre o qual tenho duvidas — não pôde servir de pretexto para desculpar essa falta de religiosidade no lar domestico. Todos podemos viver felizes desde que procedamos sempre em harmonia com as leis do Amor e desde que a nossa consciencia esteja tranquilla e em volta de nós vejamos aspirar o maior grau de felicidade, ou seja de bem-estar. Isso só podemos conseguir desde que com

a nossa presença e o nosso amorosas a soma de 361.775 francos. proporcionemos ás nossas companheiras e filhos os melhores momentos de confraternização.

Aquelle que foge do lar domestico pretextando o aborrecimento que ali germina, não faz mais que condemnar-se a si proprio, porque é só á sua falta de estudo que se deve o facto de não encontrar no lar domestico a ventura e o prazer que todo o homem ambiciona.

J Fontana da Silverai.

A mulher mais velha da França

Segundo averiguações feitas sobre as ultimas estatisticas francezas, sabe-se que a pessoa mais velha d'aquelle paiz é a sr.^a Magdalena Tremalia, que reside em Marselha.

Tem cento e dez annos. Vive com uma filha de cerca de oitenta annos e com varios netos d'idade madura.

Todas as manhãs se levanta muito cedo e, faça o tempo que fizer, dá o seu passeio pelo bairro. Primeiro ouve a missa das seis, na igreja de La Belle-de-Mai. Depois entra no estanco e compra rapé para o consumo do dia. Em seguida vai ao bar Degrandi e bebe um copinho de aguardente, pelo qual o dono nunca lhe recebe dinheiro. Por ultimo, visita a sua boa amiga, a senhora Palastrone, padeira, e esta convida-a a tomar café com leite.

E assim que tem dado d'este modo a volta ao bairro, torna para sua casa e entrega-se ás occupações domesticas.

Doas vezes somos crianças diz o rifão e é certo: por isso lhe nasceram agora segundos dentes. Vê e ouve perfeitamente, e o seu estomago funciona de modo normal. A saude é admiravel.

Ha annos deu uma queda e abriu a cabeça. Os medicos tiveram que lhe dar varios pontos de sutura. Supportou a operação sem se queixar, e poucos dias depois estava boa e sahia á rua novamente.

Magdalena Tremalia diz que espera viver ainda uns dez ou doze annos.

Uma estatistica curiosa

O «Daily Telegraph» reproduz uma estatistica ultimamente publicada em Londres em que se enumera a quantidade de victimas produzidas pelas feras que habitam as florestas da India.

Conclue-se d'ese registo que só no anno de 1911 devoraram os tigres 767 pessoas e 28.832 cabeças de gado. Os leopardos mataram no mesmo prazo 253 pessoas e 42.745 animaes; os lobos 190 pessoas e 11.922 animaes; as hienas 2.780 animaes; feras de varia especie 721 homens e 5.427 animaes; as serpentes, 24.312 pessoas 10.534 animaes.

Convem notar que durante o alludido anno, os homens tambem se defenderam á valentona d'aquelles seus inconciliaveis inimigos porquanto mataram nada menos de 25.843 animaes ferozes de diferentes espécies e 171.700 serpentes das mais variadas dimensões, em vista do que o governo distribuiu em recompen-

Em suma no periodo decenal de 1902-1913, o numero das pessoas mortas ou devoradas pelas léras e serpentes atinge o numero assombroso de 243.314.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos mandar para as estações-postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio; não só para não soffrerem interrupção na remessa de «O Figueiroense», como tambem para nós evitarem novas despesas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

Mais prevenimos os Srs. assignantes que se encontram em atraso, que não saesifazendo agora as importancias em debito, lhes publicaremos os nomes n'este jornal.

ANNUNCIOS

Alambique em segunda mão

Compra-se estando em bom estado.

N'esta redacção se indica o comprador.

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade que se compõe de casas de habitação com primeiro andar e boa terra de rega, tendo bastantes arvores de fructo.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Antonio Simões, do Porto do Douro.

TIPOGRAFIA DE “O FIGUEIROENSE,,

RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memoranduns, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Impressos para escrivães de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 17300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almagão, commercial, para officios, etc.

Variedades de typos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», Arthur de Paiva Furtado.

FIGUEIRO DOS VINHOS

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario Maoue Lopes Brmo.

Aos caçadores

Encontram-se já a venda no —BRUNO— todos os artigos para caçadores, taes como:

Cartuchos central 14, 16, 18, 20 e 28.

Ditos Lafloche 16.

Escorvas para cartuchos.

Buchas, cartões e feltro enebadas.

Chumbo de todos os numeros, kilo 190 reis.

Brevemente haverá polvora do Estado.

CANARIOS

Vendem-se alguns na—Casa Confiança—de Francisco Simões Agra Junior.

LARGO DA PRAÇA

FIGUEIRO DOS VINHOS

BICYCLETES

Vendem-se algumas em muito bom estado—quasi novas.

Quem pretender pode dirigir-se ao estabelecimento «Aurora Commercial» de Victorino Rodrigues Ferreira

FIGUEIRO DOS VINHOS.

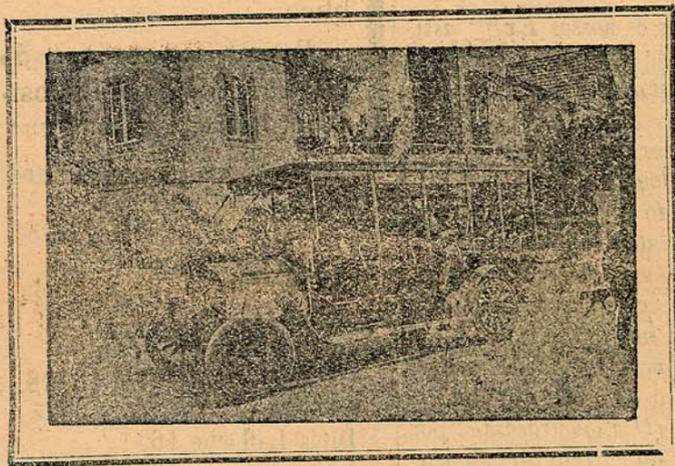
BON NEGOCIO

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, vinha e mais arvores de varias qualidades, com casas de habitação, sita no Portelão proximo d'esta Villa.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção onde se fornecem todas as informações referentes ao assumpto

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entre Figueiró a Payalvo e vice-versa e de Payalvo á Certá, cujo horario é o seguinte:

CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 3 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$500 réis.

CARREIRA DE PAYALVO
Á CERTÁ

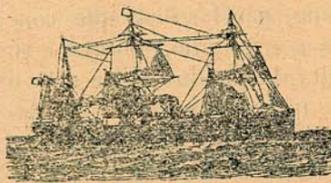
Sahe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certá ás 3 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Bernache 1\$100 réis e á Certá 1\$500 réis.

Este automovel recbe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 15 passageiros.

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITEM

OS ARMAZENS
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

Jorge Llansol & C.^{ia}

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

TINTA Llansol

Formula Alemã

A melhor tinta
de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'uma verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

JORGE LLANSOL & C.^a

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada no Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Mouradores, 7-1.^o
LISBOA.

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluído o vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas
e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padões e desenhos, quer para senhoras, meninas, meninos ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o Centro Commercial já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLAS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 400 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas layses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o.**

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno